EDUCAÇÃO E TRABALHO: DOCES FRUTOS GERADOS NO VALE DO SÃO FRANCISCO ATRAVÉS DO PROGRAMA MULHERES MIL

Maria Nizete de Menezes Gomes Costa[1]
Albertina Marília Alves Guedes Hassuike[2]
Leopoldina Francimar Amorim Coelho Diniz[3]

RESUMO

O Programa Mulheres Mil tem possibilitado a diversas mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, em todo o país, acesso à educação profissionalizante. A partir da instituição desse Programa no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Petrolina-PE, percebemos que as estudantes tem colhido "doces frutos" a partir do acesso à educação profissional e, consequentemente, inserção no mercado de trabalho. Desse modo, este trabalho tem por objetivo socializar um relato de experiência sobre os conhecimentos construídos por duas supervisoras e uma psicóloga que fazem parte do Programa Mulheres Mil do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Petrolina, vivenciada no período de abril a agosto de 2014. A metodologia utilizada na coleta de dados foi a realização de um espaço de diálogo onde as mulheres puderam relatar os motivos que as induziram a se inscreveram no Programa. Participaram desse momento 71 mulheres estudantes dos cursos oferecidos na referida instituição. Neste espaço de diálogo, cada estudante relatou quais eram as suas ansiedades e expectativas referente o curso realizado. Neste momento, as estudantes ainda relatam o que elas esperavam que modificasse em suas vidas com a finalização dos cursos. Com a realização desse espaço de diálogo foi possível perceber que a implantação do Programa Mulheres Mil tem resultado em "doces frutos" para as mulheres os quais corresponde em: ampliação das oportunidades de trabalho, aprendizagem de conteúdos diversos, elevação da autoestima, interação social com outras mulheres, ampliação e inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Profissional. Mercado de Trabalho. Interação Social.

[1] Especialista em Políticas Públicas e Serviços Sociais. Professora o IF Sertão Pernambucano Supervisora do Programa Mulheres Mil, Campus Petrolina-PE E-mail: nizete.gomes@ifsertao-pe.edu.br.

[2] Especialista em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias. Professora do IF Sertão Pernambucano, Campus Petrolina-PE. Psicóloga do Programa Mulheres Mil, Campus Petrolina. E-mail: albertina.guedes@ifsertao-pe.edu.br.

[3] Especialista em Administração Estratégica. Assistente em Administração do IF Sertão Pernambucano. Supervisora do Programa Mulheres Mil, Reitoria. E-mail: leopoldina.amorim@ifsertão-pe.edu.br.

INTRODUÇÃO

Durante o período de 2008 a 2011 foi implementado no Brasil o Projeto Mulheres Mil, em cooperação com o governo canadense, visando à formação educacional, profissional e cidadã de mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, o qual tem por objetivo possibilitar que essas mulheres desenvolvessem o seu potencial produtivo, promover a melhoria das condições de vida de suas famílias e contribuir no crescimento econômico sustentável. O Programa Mulheres Mil está inserido no conjunto de prioridades das políticas do Governo Federal, especialmente, nos eixos promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra a mulher, bem como ampliar as formas de acesso à educação (ROSA, 2011).

A partir dessa perspectiva, o Projeto Mulheres Mil surge como uma possibilidade de aliar a educação ao trabalho, visando à diminuição de problemas sociais em comunidades de baixo índice de desenvolvimento humano. Enquanto ação nacional, esse iniciativa deu origem a uma proposta que busca oferecer a mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, a partir da implantação do Programa Mulheres Mil.

No contexto internacional, o Programa também contribuiu para o alcance das Metas do Milênio promulgadas pela ONU em 2000 na qual uma das metas estabelecidas foi a erradicação da pobreza extrema e da fome, promoção da igualdade entre os gêneros, autonomia das mulheres e garantia da sustentabilidade ambiental.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), em conjunto com instituições parceiras, são os responsáveis pela formulação e execução dos projetos locais, os quais deverão estar de acordo com as necessidades da comunidade. Os critérios utilizados para a escolha de um município que será beneficiado com a proposta e implementação do Programa Mulheres Mil são: municípios localizados em regiões de baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), com semelhantes características econômicas e culturais e disponibilidade para instalação do escritório de acesso, onde as beneficiárias podem ser assistidas. Além disso, é prioridade atender a mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica.

INSERÇÃO DA MULHER NO MUNDO DO TRABALHO

De acordo com Santana e Ramalho (2004), as exigências de maior competitividade impostas pelo mercado impuseram a necessidade de reestruturação do quadro produtivo, com novas estratégias de racionalização e redução de custos. A valorização da fragmentação do processo de trabalho com a desqualificação do trabalho em si e a evolução do mercado, cede espaço a um novo quadro produtivo: a qualificação dos trabalhadores passou a ser a exigência central.

Desse modo, Santana e Ramalho (2004) ressaltam que os impactos dos novos paradigmas e conceitos de produção são diferenciados para homens e mulheres. A partir dessa perspectiva esses autores apresentam que é dado um tratamento diferenciado ao trabalhador do sexo masculino como se ele representasse de forma plena e cabal a força do trabalho. Por isso, é oferecido a esse trabalhador a possibilidade de re-profissionalização e treinamento e, até mesmo, o surgimento de novas carreiras e/ou espaços para o desempenho profissional. Entretanto, por outro lado, concernente às trabalhadoras do sexo feminino estaria ocorrendo *apenas* à simples formação para um posto de trabalho sem a criação de novas carreiras profissionais.

Bruschini e Rosemberg (1982) apresentam que a atuação da mulher no trabalho fora de casa se dá em condições desiguais e excludentes. A ideia de inferioridade designada ao sexo feminino, durante séculos – através da religião, das leis, da escola e da família, onde, cotidianamente, a própria mulher reproduz a superioridade masculina através da educação familiar ou informal – é apropriado, inclusive, para o mercado de trabalho, que convoca a mulher como mão-de-obra para desenvolver um trabalho remunerado e que até aceita essa mulher como trabalhadora legítima, mas não de direito.

Todavia, na concepção de Noronha (1985), a mulher que trabalha fora de casa é submetida, muitas vezes, à longa jornada de trabalho, além de terem

que cumprir o trabalho doméstico em suas casas, serem responsáveis pela educação e saúde dos filhos. Noronha (1985) ainda ressalta que a mulher que trabalha é apontada como fazendo parte da população economicamente ativa; entretanto, mesmo que desenvolva atividades iguais às desenvolvidas pelos homens, o seu salário é, na maioria das vezes, sempre inferior (NORONHA, 1985).

Martins (1997) ainda pontua que, concernente a inclusão social da mulher também podem ocorrer a partir do acesso e permanência a educação e ao mundo do trabalho. Na concepção de Martins (1997), o discurso corrente sobre a exclusão social é produto de um equívoco, de uma fetichização conceitual do termo “exclusão”. Martins (1997) faz críticas a esse equívoco, afirmando que, rigorosamente falando, só os mortos são excluídos, e mesmo assim, nas nossas sociedades a exclusão completa não se dá apenas com a morte física, mas também mediante uma lenta e complicada morte simbólica que muitas vezes as mulheres estão sujeitas.

Assim sendo, Martins (1997) nos chama a atenção ao fato de que a “inclusão social” e/ou “re-inclusão social” desejável seria aquela que garantisse aos anteriormente excluídos, a dignidade e os direitos básicos da cidadania. Todavia, esse teórico apresenta que essa inclusão e/ou re-inclusão às vezes acontece de forma precária e a partir de um planejamento inadequado e que na maioria das vezes não contribui e tampouco viabiliza a inclusão da mulher no âmbito social (UBESSI e STUMM, 2011).

Sobre a perspectiva da emancipação libertadora, Freire (1993), apresenta que para efetivar esse tipo de emancipação libertadora é preciso tornar o individuo consciente de sua condição de cidadão inserido numa sociedade dinâmica e que possui muitas contradições. Entretanto, essa emancipação só acontecerá quando os excluídos e marginalizados puderem participar de forma ativa e construtiva na sociedade sugerindo soluções que podem transformar a sua realidade. Para Freire (1993), esse processo de Emancipação permite a recuperação e/ou manutenção da autoestima e dignidade enquanto sujeito ativo da sociedade. Freire (1993) ainda ressalta que para possibilitar uma emancipação libertadora é imprescindível oferecer e possibilitar educação, para

esse teórico, dessa maneira seja possível tentar romper com as discriminações sociais.

Desse modo, percebemos que Educação e Trabalho configuram-se como meios condutores para a emancipação e libertação dos indivíduos em relação às forças opressoras e a educação. Além disso, mediante o acesso e permanência a contextos educacionais visto que possibilita o indivíduo conhecer o mundo, compreender suas contradições, ter capacidade de discutir e refletir sobre os acontecimentos deste mundo e buscar transformar a sua própria realidade (CASTEL, 1997).

De acordo com Ubessi e Stumm (2011), as oportunidades de educação, juntamente com as oportunidades de acesso ao trabalho, podem ser instrumentos que podem viabilizar tanto para emancipação dos indivíduos como também podem libertá-los das relações opressoras (econômica, social, cultural, dentre outros), bem como em sua formação humana e nas relações com seus semelhantes. Por isso, Ubessi e Stumm (2011), ainda acrescentam que o trabalho através da inserção profissional, pode tornar os sujeitos livres da marginalização social, pois através do trabalho o indivíduo pode ser reconhecido e respeitado; aceitos e reconhecidos no seu contexto social.

APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA

O município de Petrolina-PE está inserido na região do Vale do São Francisco, região caracterizada pela agricultura e fruticultura irrigada. A maioria da mão-de-obra advém de cidades circunvizinhas onde há ausência de trabalho. Uma parcela dessa mão-de-obra é de mulheres que migram para Petrolina em busca uma oportunidade trabalho e, consequentemente, melhorar as condições de vida. Na cidade de Petrolina essas mulheres encontram uma economia forte e dinâmica, porém, com muitas contradições econômicas e sociais, por isso, continuam em situação de vulnerabilidade social e econômica, uma vez que devido à falta de capacitação profissional trabalham apenas em períodos sazonais.

A partir dessa realidade, o *Campus* Petrolina, ciente da sua responsabilidade social, busca oferecer, principalmente, as mulheres que residem nas proximidades do *Campus*, que estão em situação de vulnerabilidade social e econômica, oportunidade de educação profissionalizantes a partir da implementação do Programa Mulheres Mil.

Visando ofertar cursos que fossem de interesse para as mulheres, inicialmente, foi realizada uma sondagem sobre os cursos que as mulheres gostariam estudar levando em consideração os cursos que podem ser ofertados pelo Programa Mulheres Mil, conforme Portaria nº 1.015 MEC/SETEC, de 21 de julho de 2011. Os cursos oferecidos foram: Camareira em Meios de Hospedagem, Recepcionista em Meios de Hospedagem, Agente de Informações Turísticas, Almoxarife de Obras, que foram oferecidos no próprio *Campus* Petrolina, visto que As alunas residiam nas proximidades do referido *Campus*. Por outro lado, os cursos de Cuidador Infantil, Cuidador de Idoso foram oferecidos no Centro de Referência de Atendimento à Mulher – CRAM, visto que as alunas residiam nas próximas deste Centro de Referência. Os cursos foram realizados durante o período de abril a agosto de 2014 e teve a participação de 01 supervisora local, 01 pedagoga, 01 auxiliar administrativo, 01 psicóloga, 19 professores e 71 alunas. O principal objetivo da realização desses cursos foi oferecer as mulheres que estavam em situação de vulnerabilidade social e econômica que residem nas proximidades do *Campus* acesso a educação profissionalizante visando elevar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Para alcançar o objetivo proposto foi realizado um Espaço de Diálogo com uma das turmas dos cursos oferecidos. Os momentos do “Espaço de Diálogo” foi promovido e mediado pela Psicóloga e pela Supervisora Local do

Programa Mulheres Mil implantado no *Campus* Petrolina. Esses momentos foram realizados respeitando os espaços onde as mulheres assistiam às aulas e, em horário conveniente as mulheres.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com a realização do “Espaço de Diálogo” as mulheres tiveram a oportunidade de falar, discutir, refletir, sobre questões relacionadas a questões de gênero; compartilhar experiências sobre suas ansiedades, expectativas, medos e dificuldades; bem como, relatar sobre suas expectativas relacionadas aos cursos oferecidos.

De acordo com o relato de uma das alunas do curso de Camareira em Meios de Hospedagem, o curso foi muito gratificante, visto que logo após finalizar o curso ela conseguiu um emprego com carteira assinada o qual possibilitou ter acesso a bens de consumo. Em seu relato, a aluna fez a seguinte descrição:

> *Hoje eu estou muito feliz. Fui aluna do curso de Camareira e, logo após terminar o curso, arrumei um emprego em um hotel aqui na cidade. Fui muito importante pra mim fazer esse curso. Hoje a minha condição de vida financeira é totalmente diferente, trabalho com carteira assinada e me sinto muito feliz pois tenho condições financeira de adquirir coisas que antes eu não tinha. Consegui comprar a minha casa própria, consegui comprar uma moto, posso comprar minhas “coisinhas”. Terminei agora o curso de Recepcionista pois quero aumentar os meus conhecimentos e, quem sabe serei, uma recepcionista no futuro. L. M. – 27 anos.*

Além disso, algumas alunas relataram que a partir da realização do curso conseguiram ampliar seus conhecimentos e, principalmente, conseguiram inserção no mercado de trabalho, conforme registro abaixo:

> *Fui aluna do curso de Cuidador Infantil e estou muito satisfeita. Aprendi muitas coisas: dialogar, me expressar e interagir na sociedade. Conheci muitas pessoas. E estou muito feliz, pois consegui um emprego em uma creche e agora posso ajudar a minha família e também agora tenho condições de comprar as minhas coisas. Foi muito bom fazer esse curso e agora quero fazer outros também e aumentar os meus conhecimentos. S. F. – 29 anos*

Para as estudantes a realização do curso promove mudanças significativas em suas vidas não apenas concernente a inserção no mercado de

trabalho, mais também em aprendizagens diversas sobre conhecimentos que anteriormente não tinham (CAPUCHA, 1998).

Por outro lado, apesar de algumas alunas ainda não terem conseguido inserção no mercado de trabalho, consideram importante a realização dos cursos oferecidos pelo Programa Mulheres Mil, uma vez que, por meio desses cursos será mais fácil adquirir um trabalho. Uma das alunas relatou que

> *Eu sou aluna do curso de Recepcionista e espero que com a realização desse curso abra-se portas para a realização da minha tão sonhada profissão. Esse curso também tem contribuído muito em todos os momentos em minha vida social, familiar, profissional. A. S – 46 anos*

Corroborando o relato acima outra aluna também comentou que:

> *Eu me identifiquei com o curso que escolhi e tenho certeza que o que estou aprendendo será muito útil para a minha vida e para conseguir um trabalho, pois vai me ajudar a ser reconhecida profissionalmente. Gosto também dos professores porque eles contribuem em elevar a nossa autoestima, as vezes, a gente chega na aula triste e desmotivado e eles sempre procuram nos ajudar. M. F – 38 anos.*

Além disso, muitas alunas também mencionaram que o curso escolhido foi uma excelente oportunidade, pois puderam estudar um curso que sempre ansiaram estudar e que anteriormente não tiveram condições e/ou possibilidade de estudar, porem por meio do Programa Mulheres Mil foi possível realizar esse sonho.

> *Escolhi fazer esse curso porque sempre tive vontade e nunca tive oportunidade, nem condição. Pra mim, foi um sonho realizado. O curso também me ensinou a me relacionar na vida social e tomar atitudes adequadas em cada situação. Através do curso eu espero ampliar meus conhecimentos e trocar experiências, posteriormente arrumar um emprego e ter o meu próprio dinheiro. O curso também tem ajudado a gente a conhecer nossos direitos. B. G – 42 anos*

Neste momento as alunas ainda relataram que os motivos que as induziram a ingressarem nos cursos oferecidos pelo programa foram principalmente a busca por espaços de aprendizagens que, por sua vez, podem ampliar as oportunidades e inserção no mercado de trabalho (ROSA, 2011).

Ressaltaram ainda que participar dos cursos foi um momento de aprendizado e troca de experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do “Espaço de Diálogo” foi possível perceber que a implantação do programa tem resultado em “doces frutos” para as mulheres os quais corresponde em: ampliação das oportunidades de trabalho, aprendizagem de conteúdos diversos, elevação da autoestima, interação social com outras mulheres, ampliação e inserção no mercado de trabalho.

Assim, com a realização desses momentos com as alunas, percebemos que o Programa Mulheres Mil promove o crescimento humano dessas mulheres, por meio da melhoria de suas condições de vida (sociocultural e econômica), o que aumenta a possibilidade das alunas contribuírem no contexto social e economicamente e de forma autônoma e emancipadora na comunidade onde estão inseridas. Percebemos também que, a maneira como os conhecimentos são mediados pelo professor para os alunos, o modo como esses assuntos são discutidos e refletidos em sala de aula com as alunas que fazem parte do Programa sinaliza que leva em consideração os conhecimentos prévios das alunas.

Diante desse contexto, percebemos também que o modo como os cursos tem sido desenvolvidos no *Campus* Petrolina é preciso buscar meios que proporcionem oportunidades emancipadoras às mulheres excluídas e oprimidas da sociedade devido, principalmente, a sua situação econômica e social, desde o ambiente micro que convivem diariamente até o ambiente macro da sociedade o qual fazem parte no contexto social onde estão inseridas. Desse modo, percebemos que para possibilitar uma emancipação libertadora é preciso promover espaços de empoderamento no qual as mulheres possam conhecer e discutir sobre suas condições enquanto cidadãs inseridas na sociedade (FREIRE, 1993; LIMA, 2008).

Com a realização do Espaço de Diálogo percebemos que os cursos oferecidos mediante o Programa Mulheres Mil tem resultado em “doces frutos” para as mulheres os quais corresponde em: ampliação das oportunidades de trabalho, aprendizagem de conteúdos diversos, elevação da autoestima, interação social com outras mulheres, ampliação e inserção no mercado de trabalho. A promoção da formação profissional necessária para a efetiva inserção da mulher no mercado de trabalho, incentivada pelo Programa Mulheres Mil, visa atender à demanda econômica nacional carente de profissionais qualificados em determinadas áreas de atuação.

Em síntese, o programa abre a possibilidade de formação para mulheres que vivem à margem da estrutura social e econômica, garantindo-lhes cidadania e renda, por meio da elevação de escolaridade, da formação profissional e do desenvolvimento de instrumentos para o alcance do êxito no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, M. C.; ROSEMBERG, A. **Trabalhadoras do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CAPUCHA, L. M. A. Exclusão social e acesso ao emprego: paralelas que podem convergir. **Revista Sociedade e Trabalho.** n. 3, p. 61-69, 1998. CASTEL, R. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à “desfiliação”. **Cadernos CRH**, n. 26/27, p. 19-40, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1993. LIMA, J. A. B. Trabalho, educação e emancipação humana. **Revista Trabalho Necessário.** n. 7, ano 6, 2008.

MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

NORONHA, O. M. **De camponesa à “madame**”. Belo Horizonte: Loyola, 1985. ROSA, S. **Mulheres Mil:** do sonho à realidade. Thousand women: making dreams come true = Mile femmes: du revê à la réalité. Organização: Stela Rosa. Brasília: Ministério da Educação; 2011.

SANTANA, M. A; RAMALHO, J. R. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

UBESSI, L. D; STUMM, E. M. F. **Educação e Trabalho na perspectiva de emancipação humana**, UFSC. 2011.